

**A TERMINOLOGIA DA MÁQUINA DA COSTURA: PERCURSO METODOLÓGICO PARA
ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE**
**THE TERMINOLOGY OF THE SEWING MACHINE: A METHODOLOGICAL COURSE FOR
PREPARING A BILING GLOSSARY**

Jane Marian, FAE
(CENTRO UNIVERSITÁRIO),
jane.marian@fae.edu

Maurício Babini,
Unesp - Campus de São José do Rio Preto
maurizio.babini@unesp.br

RESUMO. O setor têxtil, base econômica de primeira ordem no polo regional do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, apresenta grande demanda na tradução de manuais destinados aos mecânicos, técnicos e a outros profissionais da área têxtil. O presente artigo visa apresentar um percurso metodológico para a elaboração de um glossário terminológico bilíngue da máquina da costura, com o objetivo de auxiliar na tradução de manuais técnicos, dar suporte aos profissionais do setor e contribuir, de maneira geral, aos estudos terminológicos. A primeira etapa da pesquisa foi a constituição de dois corpora, um em inglês e outro em português, ambos a partir de manuais de máquinas de costura. Sucessivamente, com o auxílio do software WordSmith Tools versão 5.0 realizou-se os processamentos de extração dos candidatos a termos que foram validados por meio de análises quantitativas e qualitativas. Após a coleta dos termos foi realizada a etapa de preenchimento das fichas terminológicas. A proposta metodológica apresentou resultados satisfatórios quanto à coleta dos termos e a busca de correspondentes tradutórios em português e concluiu-se que esta metodologia pode ser replicada aos tradutores para produzir seus próprios glossários terminológicos, dicionários e memórias de tradução em qualquer campo do conhecimento.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Terminologia. Linguística de Corpus. Corpora. Manuais de Máquinas de Costura.

ABSTRACT. The textile sector, economic base at Vale do Itajaí, in Santa Catarina, has a great demand in the manuals translations for mechanics, technicians and other professionals in the textile industry. This article aims to present a methodological approach to develop a bilingual glossary of sewing machine, in order to assist in the translation of those technical manuals, give support to industry professionals and contribute, in general, to the terminology studies. The first stage of the research was the compilation of two corpora from sewing machines manuals: English and Portuguese. Later, using the WordSmith Tools software it was possible to extract the terms candidates that were validated into a quantitative and qualitative analysis. After collecting the terms it was carried out to the final level, terminology records. This methodology showed up good results regarding to the extraction of terms and for corresponding words in Portuguese, then it was concluded that this methodology can be replicated to the translators to produce their own terminology glossaries, dictionaries and translation memories in any field of knowledge.

Keywords: Translation Studies. Terminology. Corpus Linguistics. Corpora. Sewing Machine Manuals.

1. Introdução

O surgimento de novas tecnologias, a globalização da economia mundial e, conseqüente, a integração dos mercados internacionais, modificaram diversas áreas do conhecimento ampliando, principalmente, os raios de atuação do tradutor. O setor têxtil, base econômica de primeira ordem no polo regional do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, apresenta grande demanda na tradução de manuais destinados aos mecânicos, técnicos e outros profissionais da área têxtil.

Análise prévia dos manuais de máquinas de costura revelou a carência de suportes para a tradução destes materiais, bem como a carência de textos traduzidos no setor. A lei é clara e prevê que todo consumidor tem o direito de receber, na língua oficial nacional, informações sobre os produtos estrangeiros adquiridos (Código de defesa do consumidor - Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, art. 31)¹.

No entanto, os manuais de máquinas de costura industriais são normalmente comercializados sem as instruções em língua portuguesa, com exceções dos manuais de máquinas domésticas, que geralmente são traduzidos.

A partir das dificuldades encontradas no setor, a proposta desta pesquisa foi elaborar uma metodologia para auxiliar tradutores na construção de seus próprios bancos de dados terminológicos e a elaboração de um glossário bilíngüe da área têxtil. Os suportes para o presente estudo provêm das bases método-epistemológico da Linguística de *Corpus* e da Terminologia, as quais oferecem ferramentas para o processamento e análise de dados.

2. A linguística de *Corpus*

A linguística de *corpus* se expandiu, sobretudo, a partir do advento da microinformática e da oferta de *softwares* que disponibilizam ferramentas para que os corpora possam ser coletados e as informações linguísticas extraídas e analisadas de forma quantitativa e qualitativa. Para Sardinha (2004), a Linguística de *Corpus* apropria-se da coleta e exploração de dados extraídos dos corpora para serem processados para fins de conhecimento de especificidades sobre o léxico de uma língua

¹Disponível em < http://www.procon.pr.gov.br/arquivos/File/codigo_20_anos.pdf > Acesso em outubro de 2014

ou do vocabulário de variedades linguísticas. De acordo com Sardinha (2004), Baker (1995), Sinclair (1991) e Tognini-Bonelli (2001), no escopo da Linguística de *Corpus*, a unidade terminológica “corpus” denota uma coleção de textos reunidos segundo critérios definidos que sejam representativos para uma determinada língua ou de uma dada variedade linguística que, por sua vez, são armazenados eletronicamente para serem utilizados em análises linguísticas. Naturalmente, a noção de corpora antecede o surgimento dos computadores, todavia, somente com o surgimento das novas tecnologias avançadas e de memórias ilimitadas foi possível passar da era analógica para a era totalmente digital, ou seja, transformar tarefas manuais em trabalho automático, rápido, eficaz e confiável.

Stubbs (2004) considera que a Linguística de *Corpus* apresenta uma abordagem empírica, ou seja, concede prioridade à observação ao invés de sublinhar a intuição. Baseando-se em dados autênticos da língua através de produção de textos ou transcrições da fala e atuando com base em contextos reais sem que estes sejam previamente produzidos com a intenção de investigação.

3. Terminologia

A Terminologia, enquanto disciplina, surgiu da necessidade de padronização da linguagem em áreas específicas. Eugen Wüster é considerado como um de seus principais precursores. Sua tese de doutorado, intitulada: “A normalização Internacional da Terminologia Técnica” defendida em 1931 constitui um marco de referência. Segundo Collet (2012), depois do falecimento de Wüster, em 1979 foi publicada a obra “Introdução a Teoria Geral da Terminologia (TGT)”, uma compilação realizada por Helmut Felber, de uma série de aulas ministradas por Wüster na Universidade de Viena entre 1972 e 1974. Ainda hoje, essa obra inspira pesquisas na área de terminologia.

De acordo com Barros (2004) os avanços da ciência têm produzido grandes transformações no modo de viver, agir e pensar, conduzindo a diferentes formas de organização política e social. Isso faz com que a cada mudança ou transformação surjam novas denominações. Segundo Barros (2004) a Revolução Industrial que ocorreu entre o século XVIII e XIX foi sinônimo de grandes mudanças nas diferentes áreas do saber.

A indústria têxtil alterou parte de seus paradigmas a partir da invenção, em 1830, da máquina de costura patenteada pelo alfaiate francês Barthélemy Thimmonier. Essa

nova invenção marcaria o início de um período de melhorias nas técnicas de produção, no aumento da produtividade e na qualidade das peças.

Na segunda metade do século XIX, o Brasil passaria a importar esses novos modelos de máquinas de costura na tentativa de modernizar seu setor têxtil. Juntamente com a nova tecnologia, importaria também novos termos que demandariam reflexões interpretativas de diversas ordens: traduções, adaptações, neologismos, lexicalizações.

Segundo Maia (2003) para os especialistas as ciências terminológicas representam uma chave para que se possa acessar e compreender temas específicos. A literatura especializada concentra-se em buscar explicar os principais conceitos da área relacionando-os a seus referentes materiais ou processuais. Portanto, a tradução adequada de termos consiste uma etapa crucial para uma compreensão não somente do conteúdo linguístico do texto de chegada, mas, sobretudo, da relação de suas orientações com o funcionamento, manutenção e reparo dos objetos industriais.

Neste sentido, o presente artigo procurou apresentar uma metodologia para que tradutores possam compilar seus bancos de dados, a partir de ferramentas de processamento de dados linguístico. O objetivo é justamente extrair e dispor dados de modo que possam ser analisados com vistas à elaboração de glossários, dicionários e memórias de tradução.

4. Metodologia

Neste item será apresentada a metodologia utilizada no trabalho de pesquisa. A metodologia proposta comporta cinco etapas:

- a) Projeto do *Corpus*;
- b) Constituição do *Corpus*;
- c) Processamento do *Corpus* e extração dos candidatos a termos;
- d) Validação dos Candidatos a Termos;
- e) Preenchimento das fichas terminológicas

O Projeto do *Corpus* concerne à configuração de seu desenho ou descrição do *corpus*. Trata-se da seleção do material, sendo importante destacar quais textos farão parte do projeto, qual a natureza dos corpora, seus modos, sua direcionalidade, os pares linguísticos envolvidos, sua representatividade (o tamanho do *corpus*), sua

temporariedade, entre outros aspectos essenciais para que se identifique a tipologia dos corpora. Tais informações, consideradas extremamente relevantes, remetem ao objetivo da pesquisa e direcionam ao projeto do *corpus*.

O *corpus* de estudo aqui referido é composto por textos escritos de manuais de máquinas de costura, paralelos (EN/PT) e comparáveis (EN/PT), sendo os *corpora* paralelos analisados na direção do inglês para o português. Os paralelos contêm vinte e uma mil palavras em inglês e vinte e duas mil palavras em português. Os comparáveis são compostos por setenta e cinco mil palavras em inglês e sessenta mil palavras em português. Quanto à temporariedade, trata-se de um *corpus sincrônico*, correspondendo a textos produzidos no período de dez anos, precisamente entre 2000 e 2014. No que tange aos aspectos da representatividade, o *corpus* de estudo apresenta características e extensão suficientes para o objetivo visado, trata-se de um *corpus* específico da área têxtil considerado, do ponto de vista quantitativo, de pequeno porte.

O *corpus* de referência utilizado como base para contrastar, estatisticamente, os termos com o *corpus* de estudo em inglês e realizar a busca das palavras-chave foi o *British National Corpus* (BNC), composto por textos escritos e transcrições da fala, representando o inglês britânico. O *corpus* é composto por 100 milhões de palavras de revistas, jornais, periódicos, livros acadêmicos, artigos, cartas, memorandos, etc.

Em português o *corpus* de referência utilizado como fundamento para estabelecer as comparações foi o *corpus* de estudo disponibilizado pelo NILC (Núcleo Institucional De Linguística Computacional). O *corpus* é composto por textos escritos e apresenta 32,5 milhões de palavras, considerado representativo para respaldar a comparação com o *corpus* de estudo.

A segunda parte do processo consiste na construção do *corpus*. Essa fase envolve três principais etapas, a saber: (i) a coleta dos dados; (ii) a formatação e (iii) a preparação dos dados e a “limpeza” dos textos. Para a coleta do *corpus* de estudo foram visitadas três grandes empresas importadoras de máquinas de costura do Vale do Itajaí, na cidade de Blumenau e também uma busca na internet. Em seguida, os textos coletados foram preparados e convertidos adequadamente para o formato *txt*, configuração em que o programa *WordSmith Tools* consegue ler os arquivos. Depois da conversão para o formato adequado é realizada a limpeza dos textos, que consiste em eliminar figuras, tabelas, quadros, espaços duplos entre palavras, falhas de digitação ou

conversão, etc. Nesse processo também são eliminados ou omitidos nomes ou registros identificando marcas e modelos. A última fase da construção do *corpus* consiste no alinhamento dos corpora paralelos. Alinha-se o texto A com o texto B, ou seja, originais e suas respectivas traduções. Nessa etapa foi utilizado o programa *notepad ++* e a confrontação ocorreu por parágrafos. Todavia, é possível se alinhar por frases, dependendo das metas visadas pelo pesquisador.

Após a etapa de construção do *corpus*, o passo seguinte foi o processamento do *corpus* por meio da ferramenta computacional *WordSmith Tools* versão 5.0, uma das mais utilizadas para a análise de dados de natureza linguística. O *WordSmith Tools* foi utilizado para o presente trabalho por possuir três ferramentas importantes de suporte às análises e consequente construção do glossário proposto, a saber: *wordlist*, *concord* e *keyword*.

O primeiro programa utilizado para o presente trabalho foi o *wordlist*, que fornece listas de palavras encontradas no *corpus* por ordem de frequência e outra seguindo a ordem alfabética. Depois de ser realizada a lista de palavras pelo *wordlist*, recorre-se ao programa *keyword* para identificar as palavras-chave presentes no *corpus*. Segundo Sardinha (2004) as palavras-chave são aquelas cuja frequência relativa no *corpus* de estudo é significativa se comparada à frequência no *corpus* de referência. O programa compara duas listas de palavras produzidas anteriormente pelo *wordlist*. Uma delas é resultado do *corpus* de referência e a outra é do *corpus* de estudo em ambas as línguas.

Ao processar os dados algumas palavras como preposições, artigos, conjunções podem aparecer frequentemente no *corpus*, no entanto, não são consideradas candidatas a termo. Para excluí-las foi utilizado o *stoplist* (EN/PT) e criada uma lista de itens que não seriam incluídos nas análises por serem considerados desnecessários aos propósitos da pesquisa. Para elaborar o conjunto de palavras do *stoplist*, utilizou-se o *notepad ++*, no qual se especificou todas as palavras a serem descartadas. Estas foram separadas por vírgula, cada uma em uma linha para, posteriormente, serem salvas. Procedimento similar foi adotado para gerar um *lemma list*. A lista de lemas é elaborada para que o programa agrupe todas as palavras que possuem o mesmo lema, por exemplo: *thread*, *threaded*, *threading*, *threads*, para que não apareçam várias vezes na lista de candidatos a termo.

A terceira ferramenta computacional utilizada foi o *concord* do *WordSmith Tools*, selecionada para a realização do trabalho por permitir a visualização do contexto e contemplar análises linguísticas, quando necessário. Em seguida, acionou-se a ferramenta denominada *clusters*, destinada a apresentar os agrupamentos ou colocados das palavras no texto, por exemplo: *presser foot, sewing machine, feed dog*, etc.

Para analisar os equivalentes tradutórios do *corpus* paralelo, a autora optou por utilizar o *Web Parallel Concordancer*², por permitir, de forma rápida e eficiente, a busca dos equivalentes no contexto. Para fazer uso deste recurso informático basta copiar o *corpus* paralelo (texto fonte e alvo) e transferi-lo para plataforma que se encontra gratuitamente disponível *online*.

Após a extração dos candidatos a termos procedeu-se a validação dos termos por meio dos seguintes procedimentos: (i) dos corpora paralelos já traduzidos por outros tradutores; (ii) pelo cruzamento em inglês e português das informações contextualizadas entre os corpora comparáveis; (iii) pela experiência e conhecimento do terminólogo; (iv) por pesquisas em dicionários de uso geral e, finalmente, (v) pela solicitação de pareceres de especialistas da área.

Após a validação dos termos foi realizado o preenchimento das fichas terminológicas com o objetivo de cadastrar e sistematizar as informações coletadas. A seguir será apresentado o modelo de fichas terminológica utilizado. Como se trata de uma terminologia em que a imagem pode auxiliar bastante na identificação do termo, entendemos, que nosso glossário deveria apresentar, também, ilustrações, como mostrado abaixo:

Termo:	Cat. Gram.
Outras designações em inglês:	
Equivalente tradutório:	Cat. Gram.
Outras designações em português:	
CONTEXTO 1 (INGLÊS) CONTEXTO 2 (INGLÊS) CONTEXTO 3 (INGLÊS)	
CONTEXTO 1 (PORTUGUÊS) CONTEXTO 2 (PORTUGUÊS) CONTEXTO 3 (PORTUGUÊS)	

2 <http://www.ne.jp/asahi/yasu/casualconc/casualconcpages/pconc.html>

Imagem:
Notas:

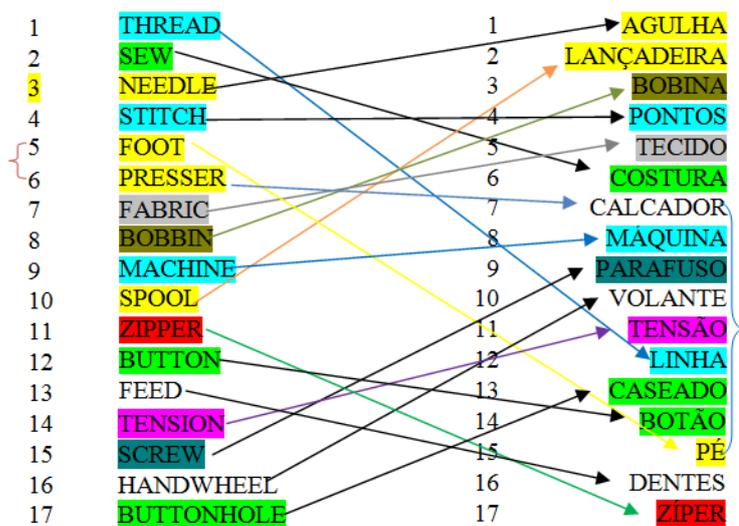
O termo em inglês e seu equivalente tradutório serão seguidos de suas categorias gramaticais. No campo outras designações serão colocadas todas as variantes encontradas e os quase-sinônimos (em inglês e em português). O termo em inglês e seu equivalente tradutório serão acompanhados de três contextos, extraídos de nosso *corpus* de pesquisa. No campo notas serão colocadas todas as demais informações julgadas necessárias para melhor entender o uso e o significado do termo. No próximo item apresentaremos os resultados de nossa pesquisa.

5. Resultados e discussões

A figura 1 representa as palavras-chave obtidas dos corpora comparáveis em inglês e português pela ferramenta computacional Keywords do WordSmith Tools (WST) versão 5.0. Os termos em inglês estão apresentados por ordem de frequência e em português também buscou em ordem de frequência, no entanto, eliminando outros termos que estavam entre eles e não correspondiam aos termos em inglês.

Após a extração das palavras-chave foi realizada a análise e seleção dos candidatos a termos e, sequencialmente, um cruzamento entre as palavras para identificar os possíveis correspondentes tradutórios.

Figura 1 - Amostra das palavras-chave no *corpus* paralelo EN/PT e comparável EN/PT



Fonte: Manuais de Máquinas de Costura EN/PT (2000/2010)

Esse cruzamento ajudou na identificação dos termos equivalentes. E para efetuar uma análise qualitativa dos termos encontrados foi utilizada a ferramenta computacional de análises linguísticas “concordancer” do WST versão 5.0.

Por meio de linhas de concordância foi possível obter uma confirmação dos dados, além de identificar termos lexicais são compostos, por exemplo: feed dog (dentes), presser foot (pé-calcador/calcador/sapata/sapatilha), foot control (pedal controlador/controlador de velocidade), sewing machine (máquina de costura), etc. Para a identificação dos termos compostos foi de grande valia o uso da ferramenta “cluster” de WST, como podemos ver na figura abaixo:

N	Cluster	Freq.
1	LOWER THE PRESSER FOOT	20
2	THE PRESSER FOOT LEVER	17
3	THE PRESSER FOOT AND	13
4	CHANGING THE PRESSER FOOT	13
5	THE PRESSER FOOT HOLDER	12
6	RAISE THE PRESSER FOOT	11
7	WIDTH STITCH LENGTH 3	10
8	NO WIDTH STITCH LENGTH	9
9	LENGTH 3 PRESSER FOOT	8
10	STITCH LENGTH 3 PRESSER	8
11	AND LOWER THE PRESSER	6
12	IN THE PRESSER FOOT	6
13	OF THE PRESSER FOOT	6
14	3 4 PRESSER FOOT	6
15	UNDER THE PRESSER FOOT	5
16	RELEASE THE PRESSER FOOT	5
17	STITCH LENGTH 3 4	5
18	LENGTH 3 4 PRESSER	5

Figura 2 – Clusters da palavra “presser foot”

FONTE: Manuais de Máquinas de Costura EN/PT (2000/2010)

A palavra *presser* no contexto têxtil – manuais de máquinas de costura, normalmente, aparece acompanhada por *foot*. O *corpus* paralelo auxiliou na identificação das traduções já realizadas e opções que os tradutores utilizaram ao traduzir “*presser foot*”.

Quadro 1 - Corpora Paralelos de PRESSER FOOT

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
1	Raise the presser foot . Lower the DFS mechanism slowly. Swing the DFS mechanism forward under the back of the presser foot until it is engaged and stays in the lowered position.	Levante o pé-calcador . Abaixete lentamente o mecanismo DFS. Empurre de trás para frente, passando o mecanismo DFS por baixo da sapatilha , fazendo-o engatar na sua posição mais baixa.
2	Turn handwheel counter clockwise until the needle is in the highest position. Lower the presser foot lifter.	Gire o volante em sua direção até que a agulha esteja na sua posição mais alta. Abaixete o pé-calcador .
3	Pull out both threads and place them together under presser foot to the rear of the machine.	Puxe os dois fios pra fora e os posicione embaixo do calcador atrás da máquina.
4	Lower needle down into fabric and raise presser foot , pivot the fabric around the needle to change direction as desired.	Abaixete a agulha no tecido e levante o calcador , centralize o tecido em volta da agulha para trocar a direção como desejar.
5	Lower the presser foot and start to sew.	Abaixete o calcador e comece a costura.

Fonte: Manuais de Máquinas de Costura EN/PT (2000/2010)

Observou-se que o vocábulo *foot* ocorreu 916 vezes no *corpus* e *presser* 489. De fato, *foot* é utilizado sozinho ou em outros termos compostos como podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 2 - Corpora Paralelos FOOT

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
1	Hemmer foot : SP-301405001	Calcador de bainha : SP-301405001
2	Make sure that the fabric does not move under the right half of the foot . The fabric must be fed into the scroll of the hemmer sufficiently so that the workpiece edge runs freely through the groove under the foot .	Certifique-se que o tecido não se mova debaixo da metade direita do calcador . O tecido deve ser alimentado no rolo da bainha até que a extremidade da peça corra livremente através do encaixe debaixo do calcador .
3	Make sure that the fabric does not move under the right half of the foot . The fabric must be fed into the scroll of the hemmer sufficiently so that the workpiece edge runs freely through the groove under the foot .	Certifique-se que o tecido não se mova debaixo da metade direita do calcador . O tecido deve ser alimentado no rolo da bainha até que a extremidade da peça corra livremente através do encaixe debaixo do calcador .
4	Place the fabric under the foot aligning the first red line on the foot with the line on your fabric. This will be the starting point of the four step buttonhole.	Coloque o tecido sob a sapatilha alinhando a primeira linha vermelha da sapatilha com a marca do tecido. Este será o início do caseado de 4 passos.
5	8. Cording foot : SP-353432008	8. Calcador para cordão : SP-303404006

Fonte: Manuais de Máquinas de Costura EN/PT (2000/2010)

A palavra *foot* sozinha é identificada como pé *calçador* ou *sapatilha* (termo genérico) e pode vir acompanhada de outro substantivo que determina o tipo do pé-calçador, a saber: *hemmer foot*, *cording foot*, *straight foot*, *blindhem foot*, *overlock foot*, *zipper foot*, *quilting foot* *button foot*, etc. Além dos exemplos citados acima, observou-se que a palavra *foot* foi encontrada em outros termos compostos, conforme exemplos abaixo:

Quadro 1 - Corpora Paralelos FOOT CONTROLLER/CONTROL

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
1	With the sewing machine turned off, insert the foot control plug and the power supply cord into their appointed connectors on the sewing machine.	Com a máquina de costura desligada, conecte o plugue de alimentação do pedal controlador de velocidade na tomada de força.
2	Do not store anything on the foot controller	Não mantenha nada sobre o controlador de velocidade .

Fonte: Manuais de Máquinas de Costura EN/PT (2000/2010)

Neste caso, *foot* vem acompanhando dos itens lexicais *controller* e *control* e a tradução dos termos é pedal, pedal controlador ou controlador de velocidade. A ilustração abaixo deixa claro para o leitor qual é o termo citado.

Ao pesquisar sobre a palavra *foot* no dicionário *online wordreference*³ foi encontrado, como correspondente tradutório, somente a palavra *pé*. Nos corpora paralelos não foram constatadas nenhuma tradução de *foot* sendo empregado como *pé*, a não ser o termo *pé-calçador*. Naturalmente, tal fenômeno deve-se ao fato de que se trata de um termo da área têxtil e o dicionário geral, voltado à linguagem comum contempla somente uma mínima parte das terminologias específicas. Por conseguinte, é esperado que o vocabulário empregado na área têxtil não seja facilmente encontrado nos dicionários correntes, como pôde observar com: *presser*, *bobin*, *buttonhole*, *cutter*, *controller* e *handwheel*.

A última etapa de nosso trabalho foi a redação das fichas terminológicas onde foram incluídas todas as informações correspondentes aos termos que irão compor o glossário. Seguem abaixo duas fichas preenchidas:

Quadro 3 – FICHA TERMINOLÓGICA – HANDWHEEL

<p>Termo: handwheel <i>noun</i></p> <p>Outras designações em inglês:</p> <p>Equivalente tradutório: volante <i>s.m</i></p> <p>Outras designações em português: roda de mão</p>

³ Disponível em: < <http://www.wordreference.com/enpt/foot> > acesso em: junho de 2016.

CONTEXTO 1 (INGLÊS)

Raise the **presser foot**. Lower the DFS mechanism slowly. Swing the DFS mechanism forward under the back of the **presser foot** until it is engaged and stays in the lowered position.

CONTEXTO 2 (INGLÊS)

Turn handwheel counter clockwise until the needle is in the highest position. Lower the **presser foot** lifter.

CONTEXTO 3 (INGLÊS)

Pull out both threads and place them together under **presser foot** to the rear of the machine.

CONTEXTO 1 (PORTUGUÊS)

Levante o **pé-calçador**. Abaixar lentamente o mecanismo DFS. Empurre de trás para frente, passando o mecanismo DFS por baixo da **sapatilha**, fazendo-o engatar na sua posição mais baixa.

CONTEXTO 2 (PORTUGUÊS)

Gire o volante em sua direção até que a agulha esteja na sua posição mais alta. Abaixar o **pé-calçador**.

CONTEXTO 3 (PORTUGUÊS)

Puxe os dois fios pra fora e os posicione embaixo do **calçador** atrás da máquina.

IMAGEM:



NOTAS: O volante tem como função manipular a agulha sem precisar utilizar o controlador de velocidade. Por exemplo: pode haver linhas ou fios presos ou emaranhados na zona da bobina. Normalmente, é possível soltá-los fazendo girar várias vezes o volante para a frente e para trás. Outro exemplo que utiliza-se o volante é quando se inicia uma nova costura, a agulha, normalmente, fica levantada para que se possa colocar o tecido embaixo da sapatilha, neste caso, o usuário deve levantar a agulha utilizando o volante.

Quadro 4 – FICHA TERMINOLÓGICA – PRESSER FOOT

Termo: **presser foot** *noun*

Outras designações em inglês: **foot**

Equivalente tradutório: **pé calçador** *s.f*

Outras designações em português: calcador, sapatilha

CONTEXTO 1 (INGLÊS)

Raise the **presser foot**. Lower the DFS mechanism slowly. Swing the DFS mechanism forward under the back of the **presser foot** until it is engaged and stays in the lowered position.

CONTEXTO 2 (INGLÊS)

Turn handwheel counter clockwise until the needle is in the highest position. Lower the **presser foot** lifter.

CONTEXTO 3 (INGLÊS)

Pull out both threads and place them together under **presser foot** to the rear of the machine.

CONTEXTO 1 (PORTUGUÊS)

Levante o **pé-calcador**. Abaixete lentamente o mecanismo DFS. Empurre de trás para frente, passando o mecanismo DFS por baixo da **sapatilha**, fazendo-o engatar na sua posição mais baixa.

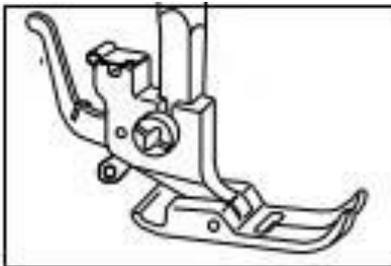
CONTEXTO 2 (PORTUGUÊS)

Gire o volante em sua direção até que a agulha esteja na sua posição mais alta. Abaixete o **pé-calcador**.

CONTEXTO 3 (PORTUGUÊS)

Puxe os dois fios pra fora e os posicione embaixo do **calcador** atrás da máquina.

IMAGEM :



NOTA: O pé-calcador fica sobre o tecido e existem vários modelos como descrito acima (button foot, hemmer foot, etc). Para cada tipo de ponto é utilizado um pé-calcador diferente.

Quadro 5 – FICHA TERMINOLÓGICA – FOOT CONTROL

Termo: **foot control** *noun*

Outras designações em inglês: **controller**

Equivalente tradutório: **controlador de velocidade** *s.f*

Outras designações em português: pedal controlador de velocidade, pedal

CONTEXTO 1 (INGLÊS)

Do not place anything on the **foot control**, otherwise the machine will run intermittently.

CONTEXTO 2 (INGLÊS)

Sewing speed can be varied by the **foot control**. The harder you depress the foot control, the faster the machine runs.

CONTEXTO 3 (INGLÊS)

Never operate the appliance with any air opening blocked. Keep ventilation opening of this sewing machine and **foot controller** free from accumulation of lint, dust and loosen cloth.

CONTEXTO 1 (PORTUGUÊS)

O **pedal controlador de velocidade** permite que você inicie, pare e controle a velocidade com seu pé.

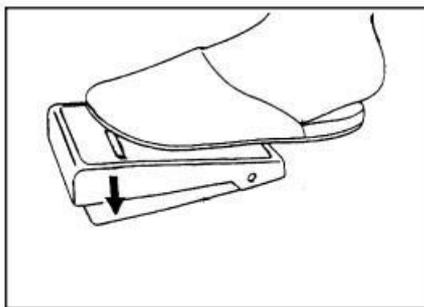
CONTEXTO 2 (PORTUGUÊS)

Coloque o **pedal controlador de velocidade** no chão, próximo ao seu pé.

CONTEXTO 3 (PORTUGUÊS)

Não use a máquina com os orifícios de ventilação bloqueados. Manter os orifícios de ventilação da máquina de costura e o **pedal** sem poeira, sujeira e restos de tecido.

IMAGEM :



NOTA: O pedal controlador de velocidade é responsável pela velocidade da máquina de costura.

A terminologia da máquina de costura, como podemos constatar, pelas amostras apresentadas, demonstrou uma grande riqueza vocabular e a presença de muitas variantes.

6. Considerações finais

A análise por meio de dados empíricos e autênticos da língua possibilitou visualizar características peculiares dos textos da área. A variação linguística foi uma das características encontradas nos corpora. De acordo com a Teoria Geral da Terminologia (TGT), essa variação pode comprometer a compreensão das línguas de especialidades. No contexto, percebe-se que o termo *presser foot* foi traduzido por sapatilha, calcador ou pé calcador. Os termos *foot control* e *foot controller* foram traduzidos por pedal controlador e controlador de velocidade. Essas e outras variações

podem confundir o leigo da área e comprometer o desenvolvimento e produção no setor, por tal razão, necessita de atenção especial.

A necessidade de elaboração de glossários da área têxtil: manuais de máquinas de costura deve-se, principalmente, ao fato de que muitos termos são compostos por duas ou mais palavras, não sendo encontrados em suas composições em dicionários gerais da língua, por exemplo: *presser foot, feed dog, sewing machine, foot control, bobbin case, buttonhole, handwheel, blind stitch, blindhem, thread hook, etc.* Sublinha-se que até mesmo palavras não compostas como: *cutter* e *shuttle* não foram encontradas em dicionários da língua corrente.

As reflexões científicas sobre as atividades de tradução nem sempre estão presentes na vida dos tradutores que, no cotidiano, por vezes se envolvem com muitas produções tradutórias concomitantes. Com as urgências e pressões acaba restando pouco tempo para que se envolvam com as especificidades do campo científico e com a parte prática de funcionamento, manutenção e reparo. Por outro lado os recursos tecnológicos, cada vez mais, vêm auxiliando na busca por novas soluções. As metodologias de trabalho otimizam o emprego de tempo, proporcionando velocidade e qualidade no trabalho de prática da tradução.

6. Referências

BAKER, M. **Corpora in Translation Studies: An Overview and Some Suggestions for Future Research**, 1995.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

COLLET, Thaís. **Procedimentos Tradutórios na Legendagem de House: análise da terminologia médica referente a exames e aparelhos**. 2012. 166f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução. Área de Concentração: Lexicografia, Tradução e Ensino de Línguas – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis.

Governo do Estado do Paraná, Curitiba. **Código de Defesa do Consumido: Lei n 8.078, de 11 de setembro de 1990** acompanhado de Legislação Estadual. Disponível em <http://www.procon.pr.gov.br/arquivos/File/codigo_20_anos.pdf>. Acesso em 08 out. 2014.

MAIA, Belinda. **Using Corpora for Terminology Extraction: pedagogical and computational approaches**, 2003. Disponível em: < http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14010/2/usingcorpora000072829.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 30 de set. 2014.

SINCLAIR, J. **Corpus Concordance Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

STUBBS, Michael. **Language Corpora**. In Davies, Alan/Elder, Catherine (eds.), *Handbook of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell. 2004.

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus Linguistics at Work**. Amsterdam: John Benjamins, 2001.